

DÍVIDAS

Existem dívidas, como a externa dos países pobres, que são uma chaga do mundo atual. Não deveriam ser pagas, fruto da exploração de juros escorchantes do capital que está nas mãos de uma pequena parcela de usurários que se lixam para os bilhões de pobres do planeta. Existem outras, como dívidas morais, de gratidão, com parentes, carnês, bancos e muitas mais.

Mas existe uma dívida que, nesta altura da vida, tenho que cobrar, mesmo sem ilusão alguma sobre o recebimento. A maior empresária da história de Franca, Luiza Helena, é a CEO e grande comandante do grupo Magazine Luiza, a maior empresa comercial criada na cidade. Encontramo-nos algumas vezes, mas nunca conversamos. Nos anos 90, eu a via quase diariamente quando caminhava pela avenida Ismael Alonso e ela, moradora da rua Voluntários da Franca, também caminhava por ali com seu pequeno cachorro. Depois, quando fui secretário de planejamento da prefeitura, estivemos juntos nalgumas oportunidades, quando ela obteve os recursos e liderou um projeto para reformar a praça principal da cidade.

Luiza Helena é defensora das “reformas” cujo objetivo é reduzir direitos sociais, trabalhistas, salários e impostos que aumentam os ganhos dos capitalistas como ela, que aumentam a escandalosa desigualdade e a miséria da maioria. Ainda assim, mesmo que agisse por marketing, é “avis rara” no insensível empresariado brasileiro. Tem preocupações outras além de ganhar dinheiro com seu negócio. Desde os anos 90, quando ainda vivia em Franca e seu grupo alçava voos maiores rumo ao estrelato empresarial, Luiza Helena começou a se mover no sentido de fomentar ações de cidadania. A reforma da praça foi uma delas e a criação da ONG “Franca Viva” outra. Depois, já conhecida nacionalmente, defensora de uma maior presença feminina na vida do país, sua liderança ajudou a criar o grupo “Mulheres do Brasil”, com envolvimento de milhares de mulheres. Agora mesmo está envolvida no meritório projeto de vacinar todos os brasileiros rapidamente contra o negacionismo do governo Bolsonaro.

Pois bem. Poucos se lembram que, quando lutamos para preservar o prédio do Hotel Francano nos anos 1970, o Magazine Luiza era o proprietário do prédio e queria derrubá-lo para erguer um grande edifício no local. A luta pela preservação do hotel, que foi travada nas ruas, na imprensa e no CONDEPHAT estadual, terminou com nossa inapelável derrota. Mas ela só ocorreu porque o Magazine Luiza, ao pressentir que poderia haver o tombamento, negociou a venda do imóvel ao banco Itaú. Sem isso, não haveria a irreparável destruição do Hotel e de um pedaço importante da nossa história.

Por isso, mesmo sabendo que ela não estava à frente do grupo à época (portanto sem responsabilidade sobre o ocorrido), sinto que somente Luiza Helena, hoje dona de uma das maiores fortunas do país, poderia mudar o rumo da história fazendo algo pelo patrimônio histórico de Franca, cidade que se aproxima dos 200 anos. Uma ação educativa exemplar seria adquirir o prédio da AEC e restaurá-lo para a comunidade utilizar com arte, cultura e cidadania. Seria o maior legado que poderia deixar à cidade onde nasceu. Aí a gente poderia dizer à empresária que vive em São Paulo: Luiza Helena, vem ser feliz em Franca.

Mauro Ferreira é arquiteto